

FENOLOGIA E ADAPTAÇÃO EM ESPÉCIES DE ÁREAS SAZONALMENTE ALAGADAS E GEOTROPISMO NEGATIVO

Victória Keullen Martins Aguiar^{1*}, Rayane Kamilly Ferreira Reis², Heyder Loureiro Pinagé Neto³, Ana Beatriz Morais Pimentel⁴, Keicy Anne Lima dos Santos⁴, Simone Figueiredo Cacao⁴, William Ernest Magnusson⁴, Aretha Franklin Guimarães⁴

1-Faculdade Estácio do Amazonas, 69050-001, Manaus - AM, Brasil

2-Universidade do Estado do Amazonas, 69065-020, Manaus, AM, Brasil

3-Universidade Federal do Amazonas, 69077-000, Manaus, AM, Brasil

4-Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 69067-375, Manaus, AM, Brasil

Autora para correspondência: victoria.keullen@gmail.com

Introdução

A Amazônia, grande Ecossistema situado dentro da zona tropical do planeta, sofre constantemente com alagamentos periódicos. Com isso, entende-se que espécies arbóreas dessa floresta buscam um meio de sobreviver nesses ambientes, adaptando-se às varrições constantes de encharcamentos no terreno decorrentes dos extravasamentos laterais dos cursos d'água próximos. Uma forma de adaptação comum em plantas de ambientes sazonalmente alagados são as raízes aéreas e escoras, comuns em árvores e palmeiras e que permitem a sustentação do indivíduo em um terreno em constante mudança.

Objetivo

O objetivo desse estudo é entender como a sazonalidade influencia os padrões de floração, frutificação e enraizamento em espécies arbóreas em áreas sujeitas ao alagamento periódico.

Materiais e Método

Utilizamos um levantamento fenológico em 4 parcelas sujeitas a alagamento periódico que seguem o curso de água do igarapé (parcelas ripárias) dentro do módulo PPBio (Programa de Pesquisa em Biodiversidade) na da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS), módulo 50. Nós levantamos dados sobre a presença de flores, frutos e padrões de enraizamento das árvores, e ocorreram conjuntamente à coleta de dados dos fatores abióticos (profundidade do lençol freático, umidade e temperatura) do mês de agosto de 2025.

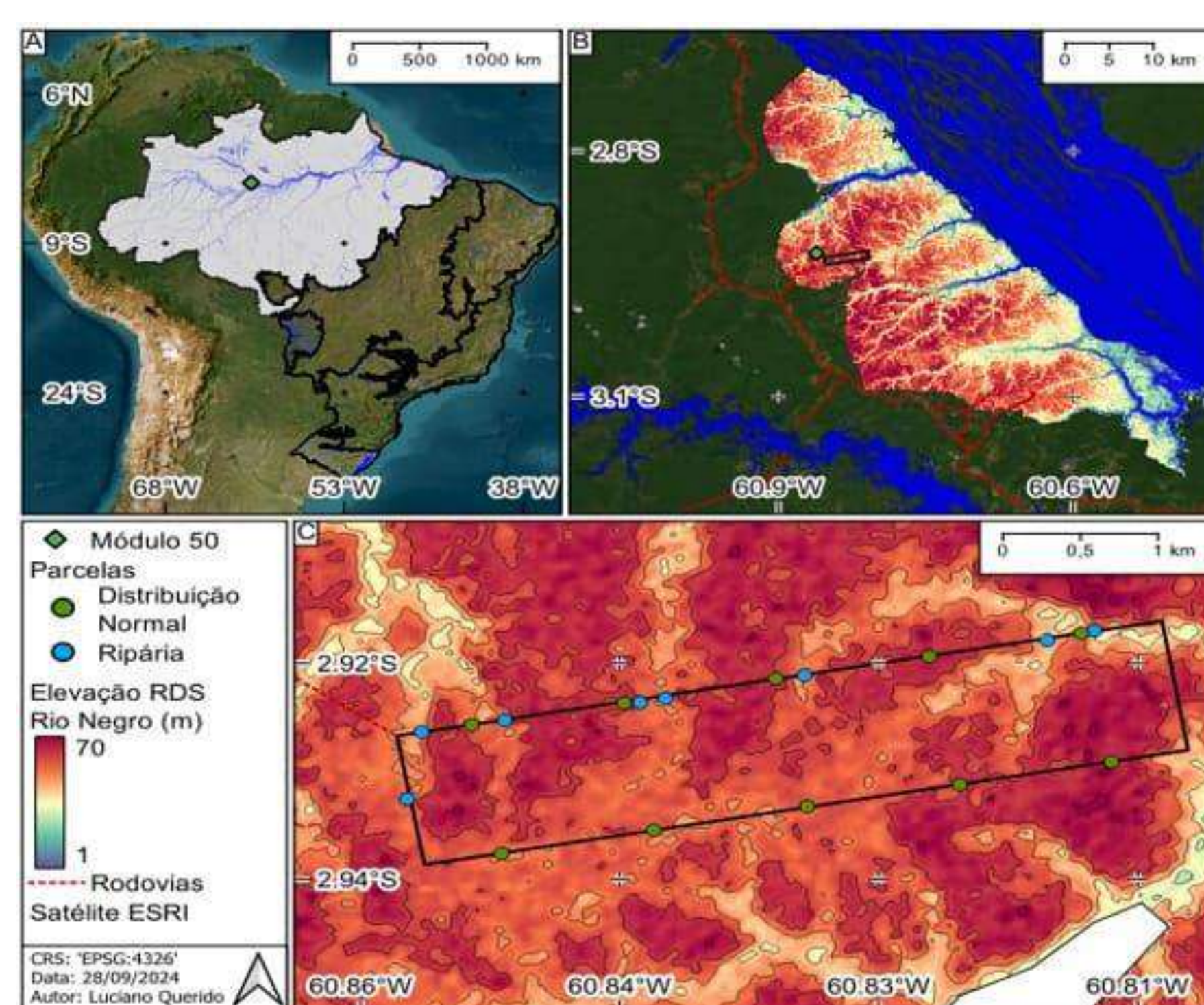


Figura 1 – Localização da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Negro no mapa do Brasil e no Amazonas (parte superior da figura) e disposição das parcelas no módulo do Programa de Pesquisa em Biodiversidade.

Resultados e Discussão

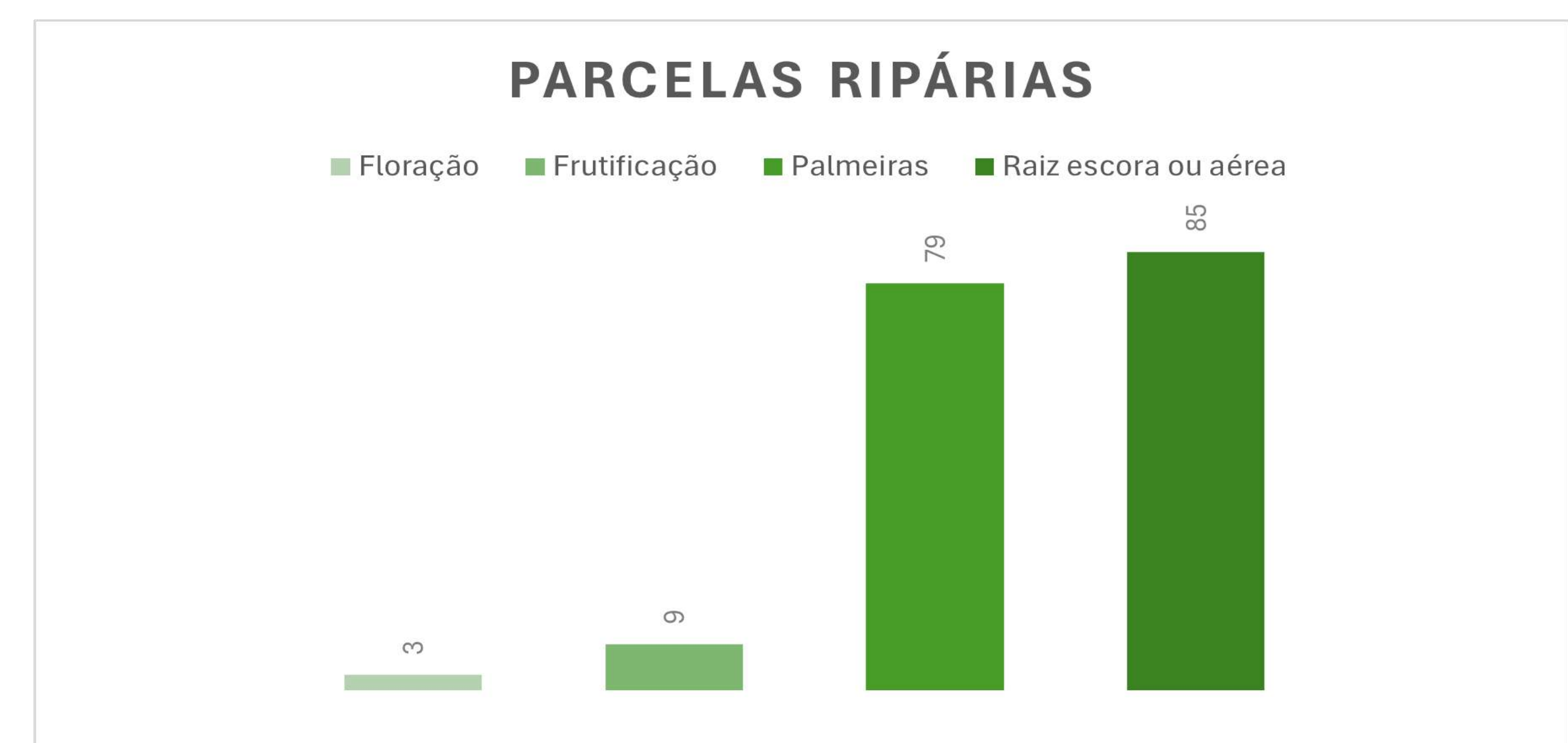


Figura 1 - Dados fenológicos e do geotropismo negativo de 4 parcelas ripárias na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Negro.

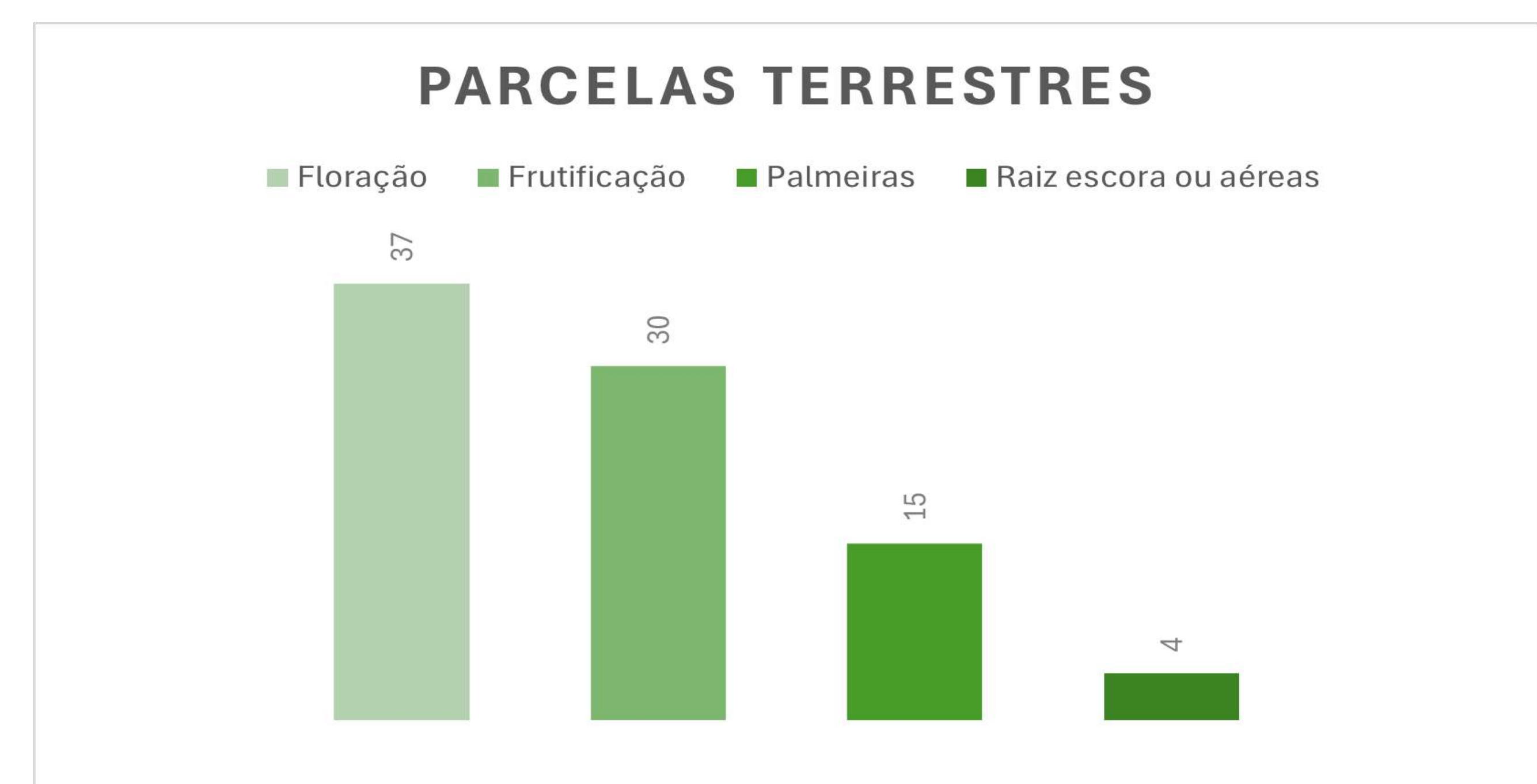


Figura 2 - Dados fenológicos e do geotropismo negativo de 4 parcelas terrestres na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Negro.

Observamos um maior índice de espécies de palmeiras nas áreas ripárias juntamente ao grande número de raízes aéreas e escoras, enquanto nas parcelas terrestres há maior quantidade de floração e frutificação e menor quantidade de palmeiras.

Conclusão

Observamos que nas áreas alagadas há maior concentração de palmeiras, raízes aéreas e escoras, comparada a área terrestre, como Paxiúba (*Socratea exorrhiza* (Mart.) H.Wendl.), Paxiubinha (*Iriartella setigera* (Mart.) H.Wendl.) E Ubuçu (*Manicaria saccifera* Gaertn.). Isso deve-se a adaptação dessas espécies ao ambiente e o geotropismo negativo surge como forma de fazer com que essa vegetação consiga fixa-se melhor no solo e obtenha mais nutrientes, enquanto nas parcelas terrestres é notável o número maior de indivíduos que floriram ou frutificaram, por conta da temperatura mais elevada.

Financiamento

INCT-CENBAM (edital CNPq nº 406474/2022-2)
PPBio (editais CNPq 441260/2023-3 e 441228/2023-3)
Universal CNPq (edital CNPq 404233/2023-6)

Realização

A INFLUÊNCIA DA ONTOGENIA NA TOLERÂNCIA TÉRMICA DE GIRINOS DA AMAZÔNIA CENTRAL

Maria Josikelly Silva de Oliveira¹; Guilherme de Azambuja Pereira¹; Jânio Hermilindo Moreira de Mesquita¹; Igor Luis Kaefer¹; Daiani Kochhann²

¹Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Universidade Federal do Amazonas, UFAM; Manaus – AM

² Departamento de Zoologia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, UEVA; Sobral – CE

Email da autora: oliveirajosikelly@gmail.com

INTRODUÇÃO



OBJETIVO

Avaliar a tolerância térmica de girinos da Amazônia Central

MATERIAIS E MÉTODOS

Coleta e manutenção dos girinos

24 girinos por espécie

12 girinos em estágios iniciais

12 girinos em estágios finais

- Seis espécies
- Entre os estágios 25 a 43 de Gosner
- 24 horas de aclimação em laboratório

Teste de Tolerância Térmica (CTmax)

- Temperatura aumentada 0,3 min⁻¹ (TEMP-REG witrox, Loligo Systems)
- CTmax foi alcançada quando os girinos deixaram de responder estímulos táteis

Recuperação

- Mesma temperatura inicial de aclimação
- Mantidos por 3 horas

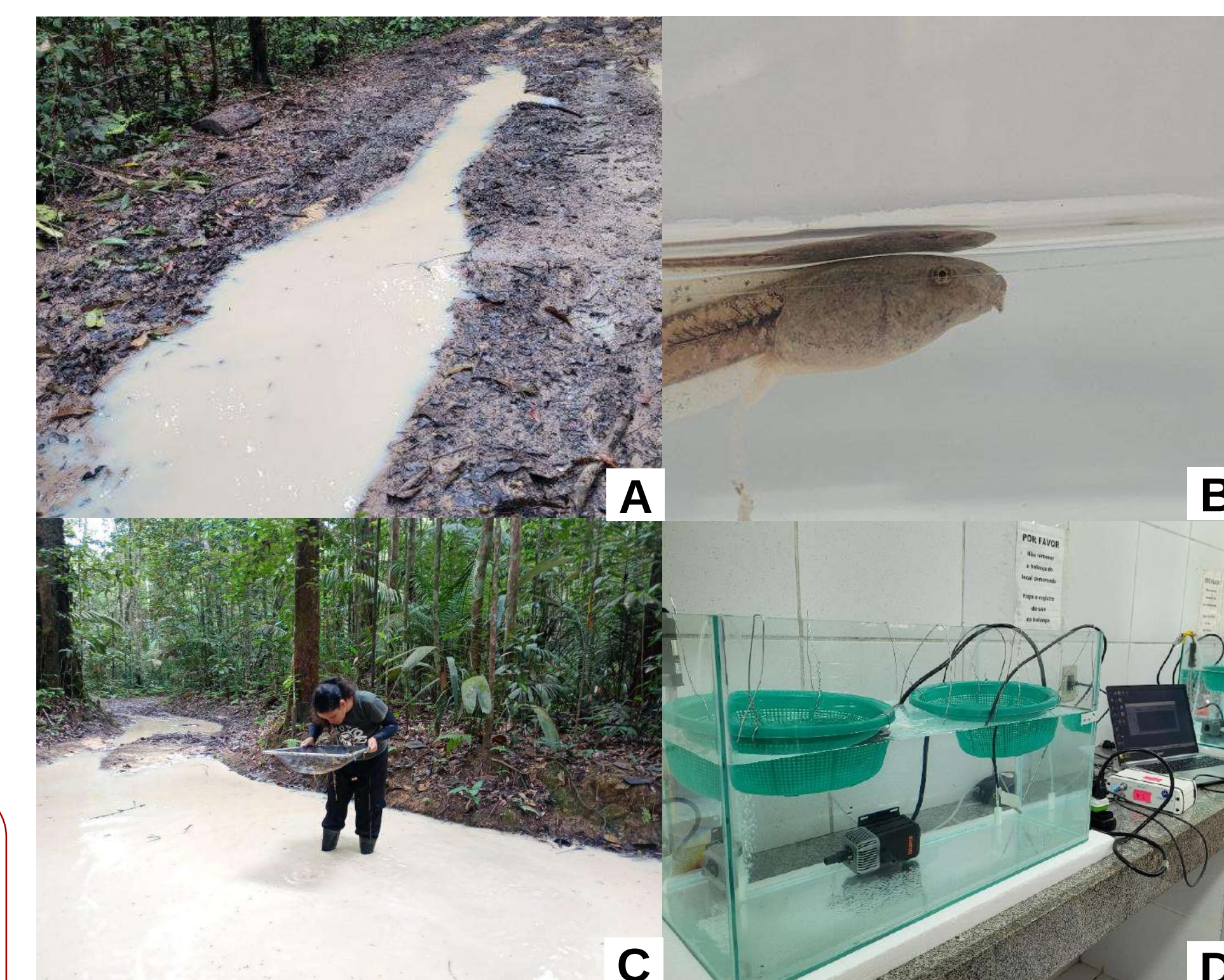


Figura 1: A. Poça na Reserva Florestal Adolpho Ducke (RFAD); B. Girino de *Leptodactylus knudseni*; C. Coletas de girinos na RFAD; D. Testes de tolerância térmica em laboratório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

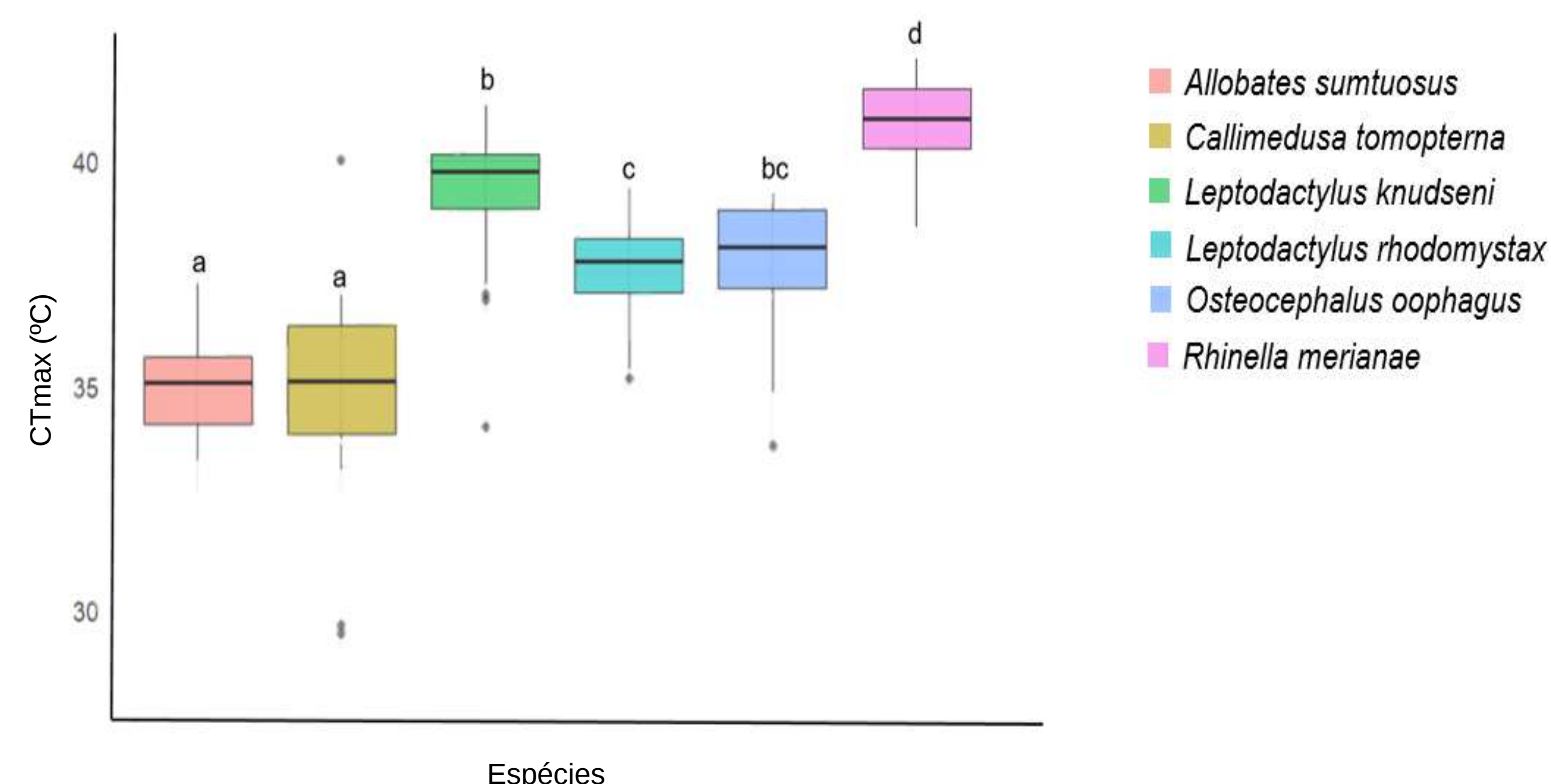


Gráfico 1: Comparação da Temperatura Crítica Máxima (CTmax) em girinos de seis espécies de anuros.

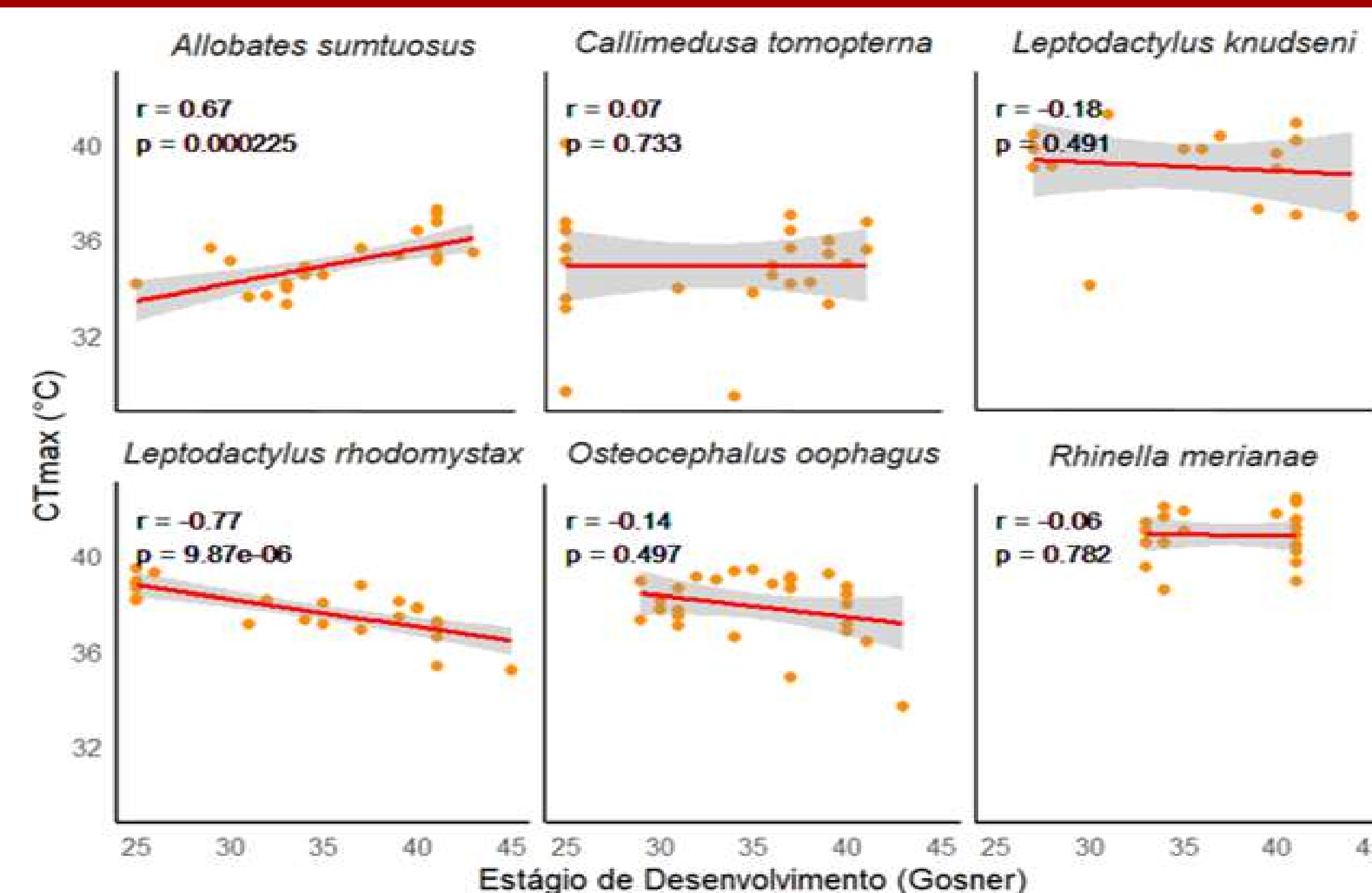


Gráfico 2: Relação entre o estágio de desenvolvimento e a Temperatura Crítica Máxima (CTmax).

CONCLUSÃO

Considerando que muitas espécies tropicais já vivem próximas de seus limites fisiológicos, compreender como esses organismos respondem a essas variações é essencial para avaliar o impacto das mudanças climáticas. O presente estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre a fisiologia térmica de anfíbios amazônicos.

Realização

AGRADECIMENTOS:



Financiamento

INCT-CENBAM (edital CNPq nº 406474/2022-2)
PPBio (editais CNPq 441260/2023-3 e 441228/2023-3)
Universal CNPq (edital CNPq 404233/2023-6)

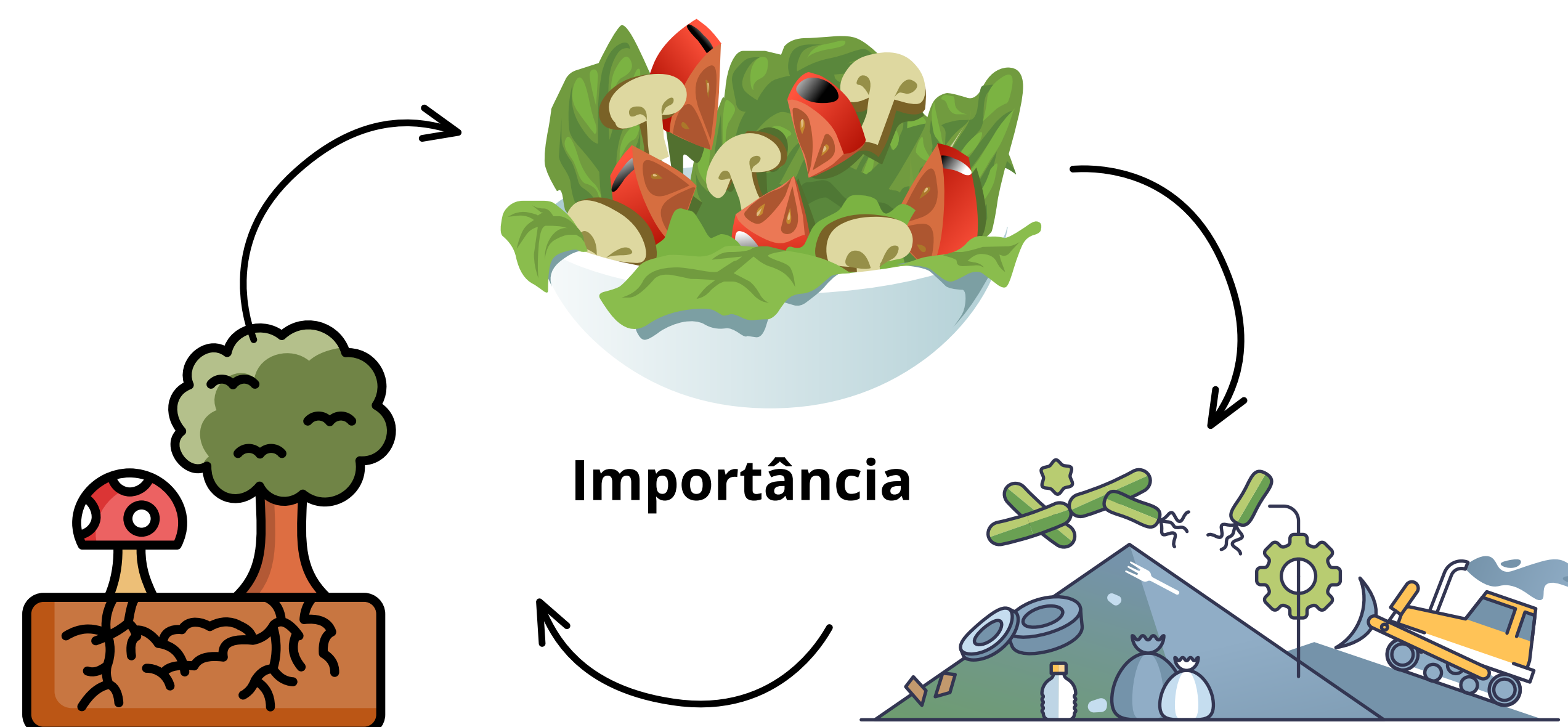
CONHECENDO OS COGUMELOS DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO NEGRO - KM 26

Rafaela Saraiva Peres¹, Kely da Silva Cruz, Elmo Pereira, Maria Aguida Lopes Fontes, William Ernest Magnusson

¹Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade Amazônica (CENBAM), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Av. André Araújo, 2.936, Petrópolis - CEP 69060-001 - Manaus-AM, Brasil.

* Autora correspondente: rafaelasaraiva82@gmail.com

INTRODUÇÃO



Conhecemos a Fauna e a Flora da Amazônia, mas... e os fungos?

METODOLOGIA



Expedição: Abril e Maio de 2025



Módulo RAPELD RDS KM 26



Fitofisionomias das áreas de coletas

RESULTADOS E DISCUSSÃO

16 famílias

23 gêneros

Principais
representantes



Marasmiellus candidus



Cantharellus guyanensis



Phallus indusiatus



Panellus luxfilamentus



Tetrapyrgos nigripes



Schizophyllum commune



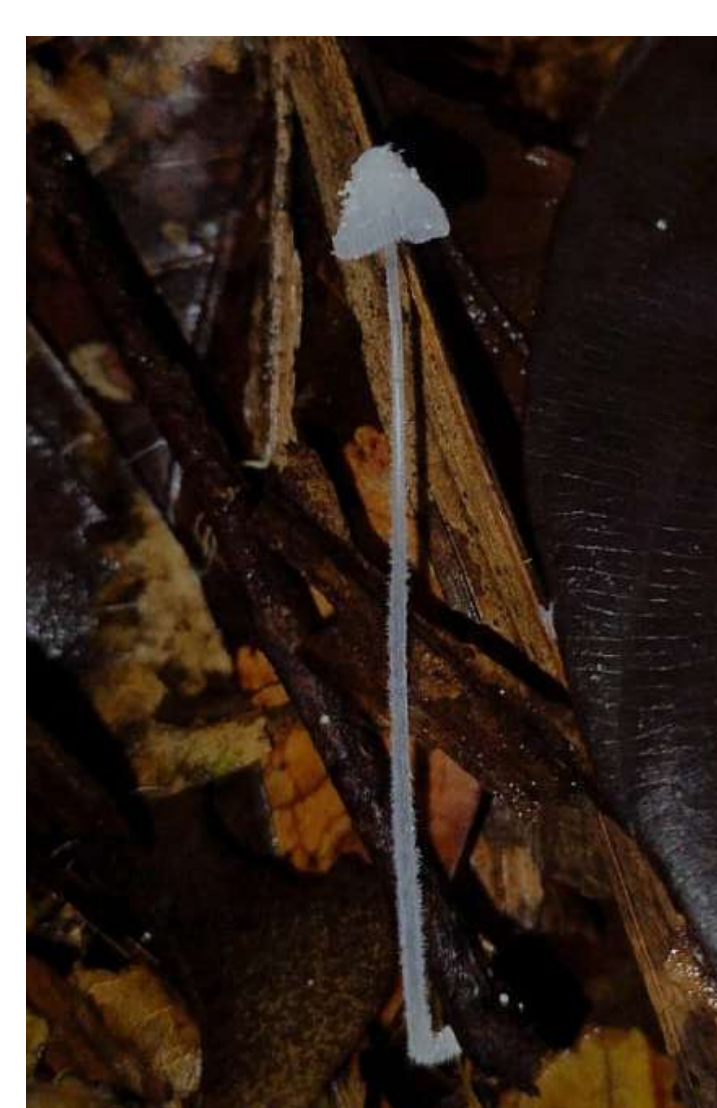
Collybiopsis subpruinosa



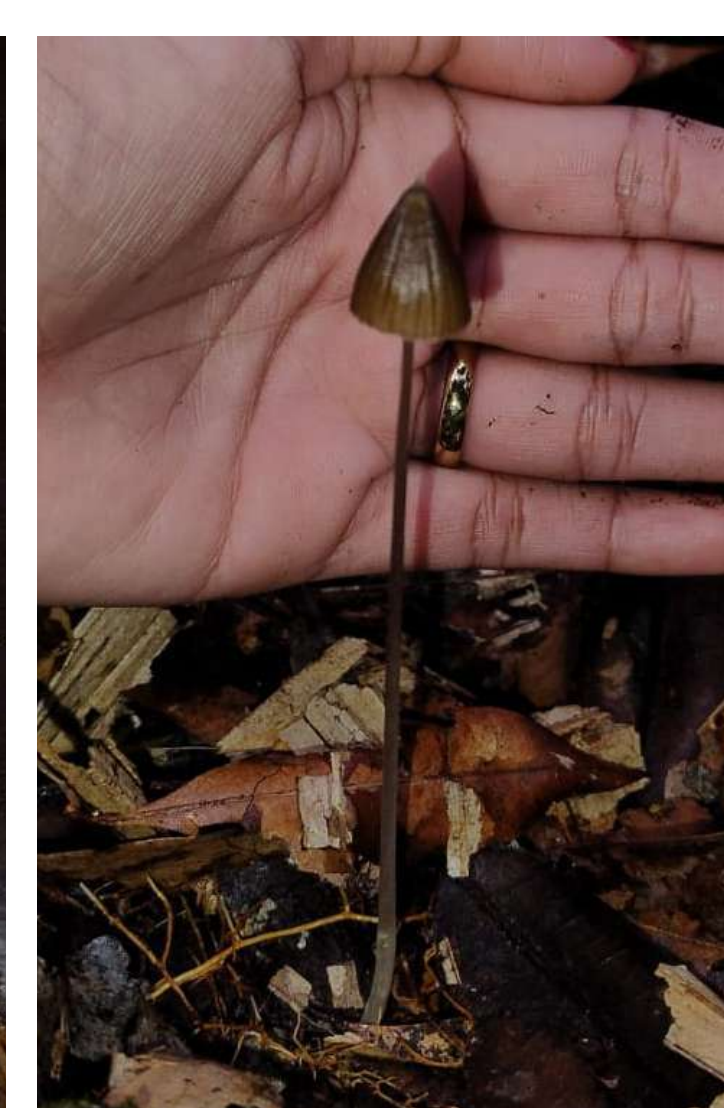
Gymnopilus luteofolius



Cookeina tricholoma



Mycena spinosissima



Entoloma dragonosporum



Lentinus crinitus

Realização

MAMÍFEROS TERRESTRES DE MÉDIO E GRANDE PORTE DA RESERVA DUCKE, AM

Renilce C. de Castro^{1 2*}, Eliandra M. Coelho⁴, Elmo P. da Silva³, Edney M. do Nascimento^{1 2}, Renan M. Castro^{1 2}, Clarissa Rosa^{1 2}

¹Programa de Pós-graduação em Ecologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA

²Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade Amazônica - INCT/CENBAM

³Centro Avançado de Pesquisa-Ação da Conservação e Recuperação Eossistêmica da Amazônia - CAPACREAM

⁴Universidade Nilton Lins - UNL

*renilce.castro@posgrad.inpa.gov.br

INTRODUÇÃO

A Reserva Ducke é uma área de floresta primária de grande relevância ecológica, mas pouco se sabe sobre as espécies de mamíferos que ocorrem na região. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi elaborar uma lista de espécies de mamíferos terrestres de médio e grande porte encontrados na reserva.

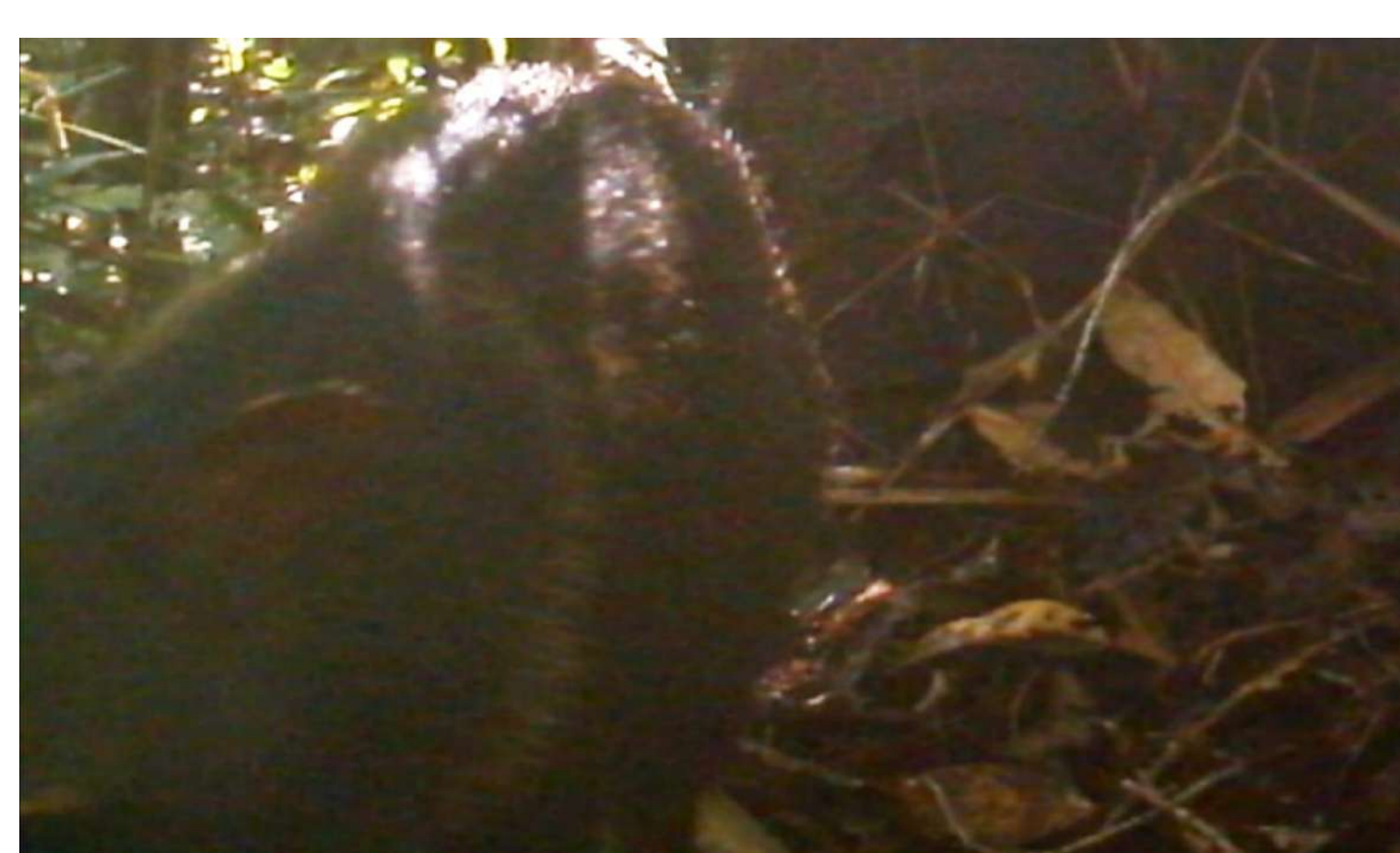
RESULTADOS

Com esforço amostral de 619 câmera-dias, registramos 15 espécies de mamíferos terrestres de médio e grande porte.

MÉTODOS



01- *Cabassous unicinctus* Linnaeus, 1758



05- *Dicotyles tajacu* (Linnaeus, 1758)



09- *Leopardus wiedii* (Schinz, 1821)



13- *Puma concolor* Linnaeus, 1771



02- *Cuniculus paca* (Linnaeus, 1766)



06- *Didelphis marsupialis* Linnaeus, 1758



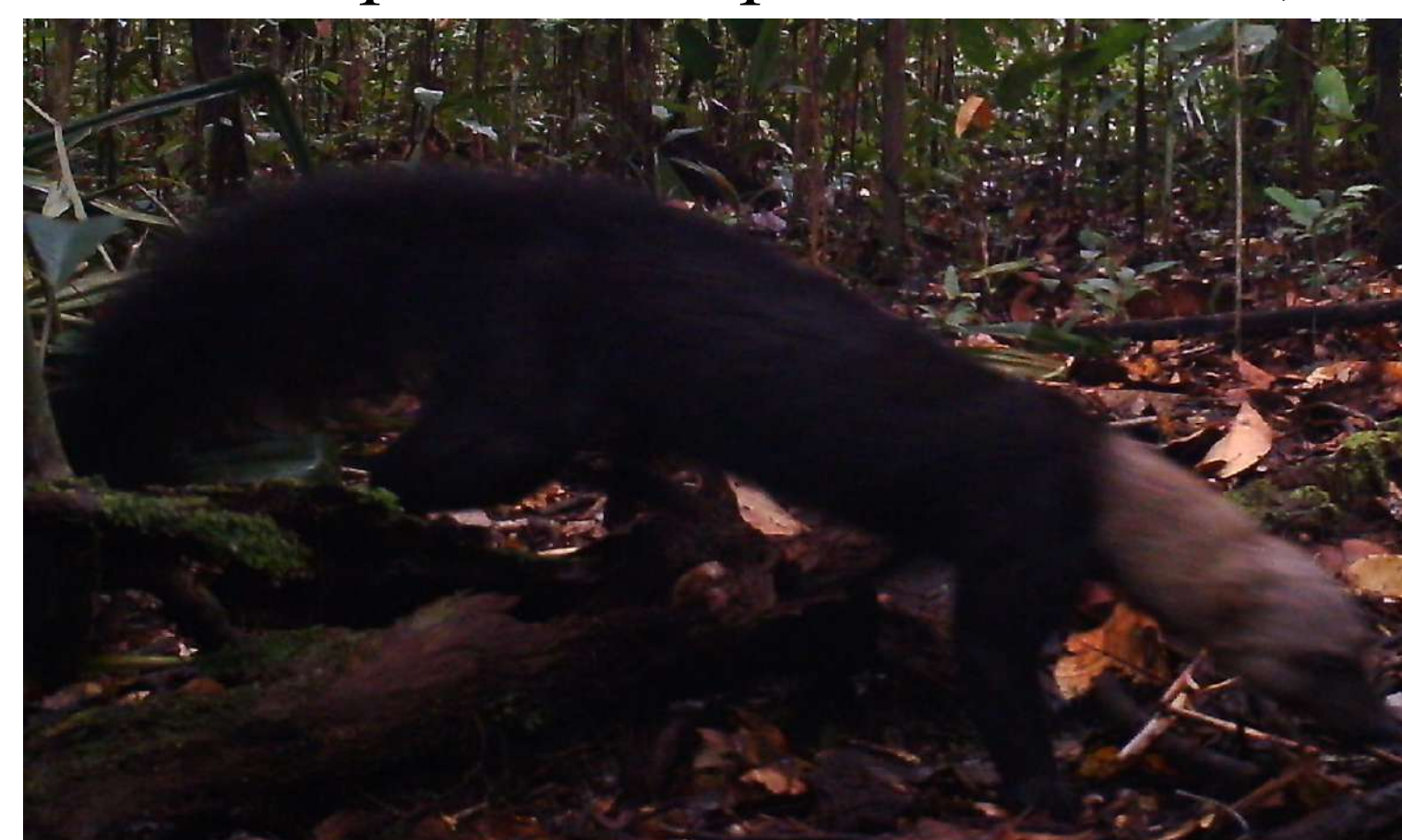
10- *Mazama americana* (Erxleben, 1777)



14- *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758)



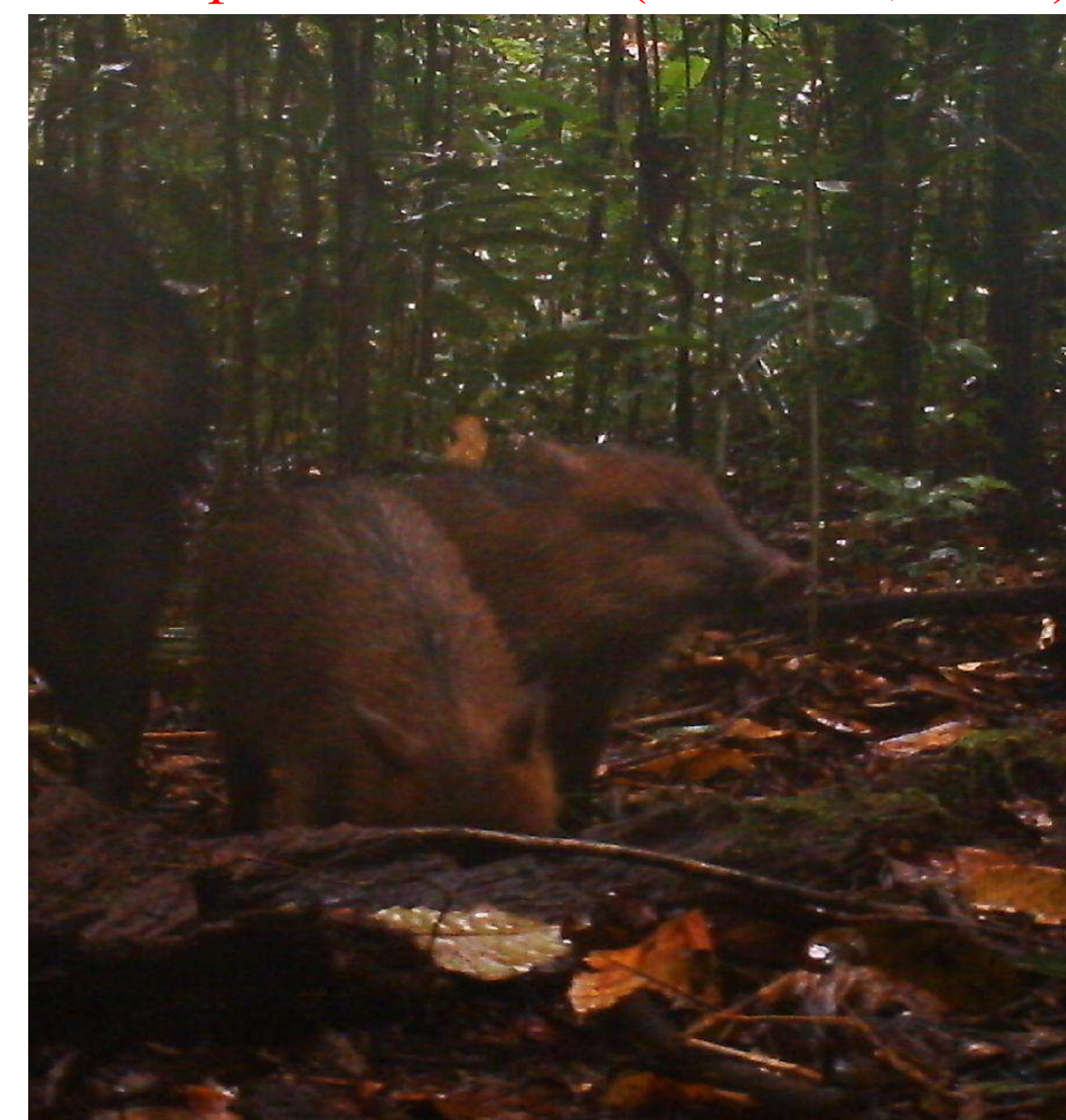
03- *Dasyprocta leporina* Linnaeus, 1758



07- *Eira barbara* (Linnaeus, 1758)



11- *Myoprocta acouchy* (Erxleben, 1777)



15- *Tayassu pecari* (Link, 1795)



04- *Dasypus novemcinctus* (Linnaeus, 1758)



08- *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758)



12- *Passalites nemorivagus* (Cuvier, 1817)

Em vermelho são as espécies ameaçadas de extinção.